

PINHAL

A Flora brasileira apresenta, com base na Fitofisionomia, diversos grandes quadros, dos quais, um é representado pelos pinhais, situados no sul do país.

A Curitiba — terra dos pinheiros — tem atualmente como limites latitudinais, incluindo áreas descontínuas, 21° e 30° sul, isto é, estende-se do meridiano de Minas Gerais, ao norte do Rio Grande do Sul. Embora o pinhal não seja a formação vegetal única, visto as ocorrências campestres e florestais beira-rio que se verificam nesta zona, é no entanto uma associação que pertence essencialmente ao planalto meridional. Altimetricamente, a limitação começa na cota de 600 m na terra farroupilha; na de 800 em São Paulo e 1 100 no sul de Minas Gerais, segundo o fitogeógrafo A. J. Sampaio. O solo mais adequado a essa formação é o de natureza sílico-argilosa e dotado de boa camada húmifera.

O nome científico mais comum do nosso pinheiro é Araucária brasiliiana, Richard; porém não obedece à lei da prioridade, pois o primeiro botânico a batizar a árvore foi Bertoloni, que a chamou *Colymbea angustifolia*; o seguinte, Richard, desconhecendo a primeira denominação, chamou-a Araucária brasiliiana, e o terceiro, Velloso, pelo mesmo motivo taxinou-a *Pinus dioica*. Num esforço de conciliação e justiça, O. Kuntze e outros autores modernos escrevem Araucária angustifolia (Bert.) O. Kuntze.

Considerando-se que o aspecto das associações vegetais, dentro do conceito ecológico, responde significativamente às condições de clima, e levando-se em conta o fato de as Araucárias aparecerem com dominância, em conjuntos extensos, com uma fitofisionomia inconfundível, pode-se afirmar que a sua ocorrência quase exclusiva no planalto do sul do Brasil está condicionada ao tipo de clima da região.

Os pinheirais, situados em região de clima temperado quente, apresentam uma porcentagem maior de indivíduos da mesma espécie, conferindo ao conjunto um aspecto de homogeneidade, característica — embora esboçada — das florestas das latitudes médias. Entretanto o clima da Araucária angustifolia não é exatamente o europeu ocidental. Na Curitiba as chuvas, mais acentuadas no verão, são regularmente distribuídas durante o ano, não havendo propriamente uma estação seca. Quanto à temperatura, a média anual ronda pelos 16°5, com uma variação máxima de 8 a 10° entre o verão e o inverno; a média do mês mais quente não atinge 21° C e a do mais frio raramente a 10° C. Já no litoral, a temperatura e a pluviosidade são mais elevadas. Quer isto dizer que o planalto ameniza a temperatura e a pluviosidade, e o clima da Araucária — denominação criada por F. C. Hoehne — poderá ser classificado de iso-úmido (chuvas regularmente distribuídas) mesotérmico de altitude (média anual em torno de 15° C em função da altitude), sem preocupação de enquadrar tal clima numa classificação geral aplicada à Terra, e levando em consideração apenas as realidades locais.

Comparando-se com outros climas, verifica-se uma semelhança relativa com o tipo chinês (De Martonne); dentro do critério da classificação de Koppen, alia-se ao tipo europeu ocidental (Cfb), devendo-se notar que na Europa tal clima aproxima-se mais do tipo D (com inverno mais frio) ao passo que no Brasil as condições são mais amenas. Porém a maior analogia encontra-se no hemisfério sul: o sueste australiano e principalmente o sueste africano, onde ao lado de coníferas (*Podocarpus Thunbergii* e *P. elongata*) aparecem um *Ilex* (*Ilex capensis*) e uma laurácea (*Cocotea bullata*) além de outras árvores desconhecidas entre nós, correspondendo ao nosso *Ilex paraguayensis* e à imbuia (da família das Lauráceas).

No desbordamento do planalto meridional, os pinheiros se mesclam com a floresta tropical da encosta. Tal interpenetração se explica pelo fato de nas bordas orientais dos continentes dar-se a passagem diretamente da floresta tropical para a temperada; no exemplo brasileiro a transição é representada pelos faxinais, "associações mistas, onde árvores das matas costeiras se apresentam de mistura com pinheiros e outros elementos da Zona da Araucária" (Sampaio). Também no contacto com os campos, os pinheirais mostram uma dispersão, onde os indivíduos mais ou menos isolados constituem o que se denominam savanas de Araucárias, as quais podem ser naturais ou produtos da devastação perimetral das florestas araucarianas (Sampaio).

Os núcleos principais das matas de Araucária localizam-se em Santa Catarina e Paraná. Servem de bom exemplo de floresta homogênea dentre a complexidade das associações florestais brasileiras, e na sua pureza relativa lembram os buritizais, os baçaçais, os carandazais e os acurizais. A pureza dos pinhais não é absoluta, pois que, duas outras árvores, também importantes, são elementos constantes: a imbuia (*Phoebe porosa*, Mez) e o *Ilex paraguayensis*, St. Hil. conhecida por erva-mate. Ambas são árvores de menor porte e a porcentagem em relação aos pinheiros é em alguns pontos de cerca de 20% para as imbuias, as quais da mesma forma que a erva-mate também podem constituir bosques, ditos — imbuiais e ervais respectivamente.

Dos pinheirais é que vive a indústria nacional do pinho e derivados. Caso o ritmo da exploração se mantenha sem alteração, a vida dos pinheirais catarinenses talvez se prolongue apenas por mais 50 anos. Atualmente o consumo do pinho está devidamente controlado por uma organização para-estatal — o Instituto Nacional do Pinho — que determina as quotas de derrubada e replantio.

O panorama que a floresta araucariana oferece é o de uma coleção formidável de colunas gigantescas, erguendo as taças rasas e verde-escuras das copas dominadoras e dispostas num mesmo nível. A sua transitabilidade é verdadeira tanto para o cavalo como para o carro, como se observa da gravura ilustrativa.

Os pinheirais são as únicas florestas no Brasil exploradas economicamente, quanto à produção de madeira em larga escala, e a presença da imbuia e da erva-mate aumentam-lhes o valor.

Na Amazônia, três árvores são símbolos econômicos: Seringueira, Castanheira e Cacaueiro.

Na Curitiba há 3 símbolos vegetais valiosos; três árvores também: Pinheiro, Imbuia e Erva-Mate

